

# Fatos & Fotos

BRASILIA, 18 DE FEVEREIRO DE 1967 — ANO VII — NÚMERO 315/316 — Cr\$ 700

## CARNAVAL COMPLETO

**TODAS  
AS CORES**

**OS GRANDES  
BAILES**

**MUNICIPAL**

**ROSA DE OURO**

**COPA**

**ENXUTOS**





Ao som de champanha espoucando, de orquestras em disparada e das músicas prediletas do público cantadas em português e acompanhadas

## CARNAVAL EM Fatos & Fotos



*Chico Buarque  
deu o tema para  
a decoração do  
grande baile*

# O COPA DA BANDA



*Belezas de todos os tempos e lugares cercaram a brava espada de Napoleão.*

Com exceção das destinadas ao concurso, as fantasias no baile do Copacabana Palace eram à base do mínimo de roupa, predominando sarongues e pareôs, ao som de 14 orquestras, nos seis salões. Quem preferiu o requinte não brincou, como a senhora cujas penas de pavão haviam custado Cr\$ 8 mil cada e levou o tempo todo defendendo sua plumagem. Também o smoking entrou em decadência, principalmente por causa dos salões lotados e da refrigeração insuficiente. De qualquer modo, calcula-se que a renda andou pela casa dos Cr\$ 300 milhões, com os convites a Cr\$ 100 mil, dando direito a ceia — o que faz do baile do Copacabana Palace um dos mais caros do carnaval carioca. ▶

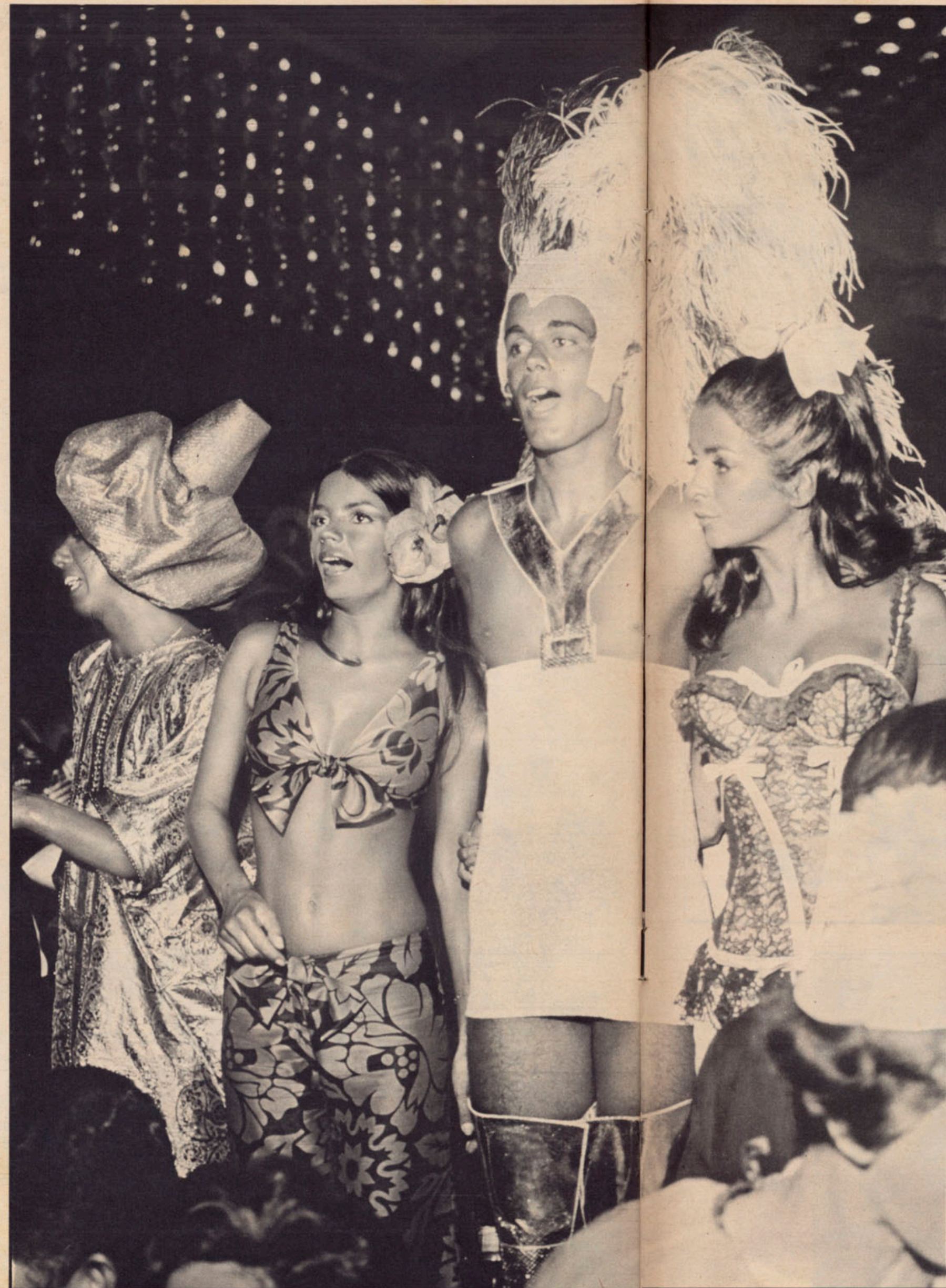
O COPA DA BANDA

**Sem fantasia demais, para não atrapalhar, a moçada pulou do primeiro ao último round**



Um lema: quanto mais refrigerado melhor.

Sob a vigilância, discreta, de 200 homens, 3 mil pessoas se divertiram no ambiente decorado com motivos de *A Banda*, cujo autor, Chico Buarque, apareceu logo após a saída de Gina Lollobrigida e brincou à vontade. Os turistas eram cerca de 600, com os americanos, em grande maioria, comentando: "That's terrific!" A ornamentação, de Adir Botelho, Davi Ribeiro e Fernando Santoro, utilizou 12 mil pratos laminados, 13 mil metros de tecidos laminados, 2 mil metros de plásticos, 600 chapas de madeira, 10 mil sarrafos, 1.200 lâmpadas, 220 refletores, 2.500 pompons de várias



Ninguém conseguia decifrar direito as fantasias, mas o principal era que elas não embara

çassem quem queria sambar até dizer chega.



Quase nada em cima do corpo ou quase todo corpo debaixo de nada, tanto fazia para a turma.



O encontro marcado com a loucura desaguava nas bossas menos possíveis e imagináveis. No fim, tudo dava certo, à base de uísque e Máscara Negra.

O COPA DA BANDA

**As gerações  
novas tomaram o  
salão de assalto, mas  
os veteranos  
engrossaram  
o cordão**



côres e 20 rolos de papel laminado. O serviço de ceia ficou a cargo de 14 *maitres*, 62 auxiliares e 220 garçons e ajudantes, todos sob o comando do Sr. Pillon. Muito elogiada. Entre as celebridades mais focalizadas por profissionais e amadores (êstes quase não puderam entrar com suas câmaras), formavam o Príncipe Von Thurm un Taxis, Gui de Castejá, Leonora Lemán e o embaixador inglês, Mr. Ebbi Russel, cuja esposa foi Miss Universo. A todos distribuía atenções o secretário de Turismo Carlos de Laet. O Barão Von Krupp fantasiado de *Rei dos Astecas*. O Príncipe Hohenhole vestia *smoking*. Depois de *Máscara Negra*, de Zé Kéti, a música mais cantada era *A Banda*. As 4 da manhã, o sinal foi dado pela velha *Está Chegando a Hora*.



Contra o cansaço do samba em ritmo de quebra-quebra, os remédios eram o copo amigo, a garupa no parceiro bem-humorado e uma ventarola das boas.



**O COPA  
DA BANDA**

**Carnaval  
do Brasil  
naturalizou em poucas  
horas cidadãos  
do resto do mundo**



O barão alemão Von Krupp veio ser asteca no Brasil.



Beleza e quadradinhos se entenderam no samba.



Ao lado de uns que exibiam o máximo de superfície de pele, havia outros sem temor



Em hora de carnaval, iê-iê vira batucada, mas fica o jeitinho especial no rebolado.



## O COPA DA BANDA

Mug no Havai, de Luís Hector Pedrine.

**RIQUEZA AO LADO DE IMAGINAÇÃO DERAM AS CARTAS**



Máscara Negra, de Judith Bueno.



Transformação de Cinderela (Wilza Carla) e Parabéns para Você (Paulo Melo).

A Lollobrigida presidiu o júri de premiação das fantasias, no Copa. Junto com ela formaram o Príncipe Rondi, Jorge Guinle, Marta Rocha Xavier de Lima, Adalgisa Colombo Flôres, Ilca Soares, Prof. Gérson Pompeu, José Ronaldo, Nina Chaves e Adir Botelho. Gina votou em Evandro de Castro Lima, 1.º lugar para luxo masculino, com *Sua Alteza, o Aga Khan* (confeção própria, em lhama de ouro bordada em pérolas e topázios). Em 2.º ficou Nei Sousa, num *Rei de Copas*, também confeccionado por ele. O 1.º de originalidade masculina foi para Paulo Melo, criação de Mário Boriello: *Parabéns para Você*. Luís Hector Pedrine alcançou o 2.º, com seu *Mug no Havai* — criação e confecção dele mesmo. O luxo feminino apresentou Núcia Miranda em 1.º (*Lady Ximène, Espôsa de El Cid*) e Judith Bueno (*Máscara Negra*) em segundo. Em originalidade feminina, a colocação de Wilza Carla foi a primeira: *Transformação de Cinderela*, vindo logo a seguir Lilly, *o Monstro, e Seu Marido Herman*, de Dayse Campos. Os turistas ficaram espantados, ao verem o desfile — tanto com o luxo quanto com a originalidade.

**Comandado por Gina, o júri levou três horas escolhendo as melhores fantasias, originais e de alto luxo**



Lady Ximène, de Núcia Miranda, e Sua Alteza, o Aga Khan, de Evandro de Castro Lima.



O DECOTE DE  
**GINA** FOI UM  
SHOW À PARTE



O sangue latino deu sinal de vida quando o ritmo do samba envolveu a estrêla, e ela demonstrou que bossa não se aprende na escola e sim na prática.



O decote em V do vestido prateado de Gina Lollobrigida foi a vedete no Copa. Ia quase até a cintura, exibindo generosamente o busto famoso. Foliões menos sóbrios atiraram bolinhas de pão nesse decote, e um grupo de senhoras italianas se mostrava indignado, no Golden Room, dizendo que "isso só pode depor contra nosso país." Gina, paciente e bem-humorada, prestou-se a todo tipo de fotos e recebeu sem alteração a comichidade, à base de caretas e beijinhos, dos cumprimentos de Derci Gonçalves, Rainha das Atrizes de 67. Depois de presidir ao júri, experimentou um pouco de samba.